

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de Mato Grosso* Class.: 45

Data: 27.10.88

Pg.: 13



Os índios querem evitar problemas futuros pedindo ao governo que atue com rigor

Enawenê-Nawê querem demarcação de terra

Os índios Enawenê-Nawê, da reserva Salumã, que tem extensão de 750 mil hectares e está localizada entre os Municípios de Aripuanã e Juína, no extremo norte-matogrossense, estiveram ontem em Cuiabá para reivindicar junto ao governo do estado, a demarcação de suas terras e pedir uma fiscalização mais rigorosa da Justiça, visando evitar a invasão de posseiros na

área da reserva. Foi necessária a presença de um intérprete já que nenhum dos quatro representantes desta nação conhece a língua portuguesa. Por outro lado, a equipe de policiais federais designada para encontrar o cacique Surui Yamine, desaparecido desde o último dia 16 na área Zoró, retornou ontem sem qualquer informação do seu paradeiro.

(Página 5)

Índios pedem demarcação das terras ao governo do estado

Os índios Enawenê-Nawê, da reserva indígena Salumã, que tem hoje aproximadamente 200 integrantes, estiveram em Cuiabá para reclamar ao governo do estado sobre a atual situação com relação à demarcação de suas terras e pedir uma fiscalização com maior rigor por parte da Justiça visando evitar invasões das terras por posseiros.

A reserva Salumã, localizada nos Municípios de Aripuanã, Juína e vários outros, tem uma extensão de 750 mil hectares, com seus limites todos definidos e em sua volta existem várias placas de interdição, mas segundo Marcos Mendes Batista que falou em nome dos índios (dos quatro índios presentes, nenhum deles fala o português), disse que as placas determinam uma interdição e que há cinco anos nenhuma fiscalização é feita na área.

Marcos Mendes disse que os índios nunca haviam estado em uma cidade e que isto os deixou bastante agitados. "Hoje os Enawenê-Nawê vivem basicamente da pesca e da agricultura, com a plantação de milho, mandioca e feijão, apesar de suas terras serem fracas para a produção agrícola".

O coordenador de Assuntos Indígenas de Mato Grosso, Daniel Matenho Cabixi, frisou que o governo do estado já autorizou a coordenação instituir uma comissão que irá à reserva para analisar a atual situação dos índios e os acampamentos de picadeiros encontrados pelos índios. Segundo Daniel Matenho, os acampamentos encontrados trazem vestígios de madeiras, deixando a entender que os posseiros são contratados para retirar madeira da região.

que por sua vez, é muito rica no produto.

Daniel Matenho Cabixi ressaltou que está esperando a liberação de recursos para que seja feita a viagem de inspeção à reserva Salumã, juntamente com técnicos da Secretaria de Assuntos Fundiários e a Secretaria de Justiça para que depois seja apresentado um relatório ao governador.

Assassinato

Basicamente, as reivindicações feitas ao governador foram com relação ao projeto que está paralisado no Ministério do Interior que foi feito por uma Comissão Interministerial determinando os limites da reserva Salumã e que se encontra engavetado por problemas políticos e a solução para o assassinato do irmão jesuíta

Vicente Canáas em abril de 87 e que até hoje não teve solução.

Marcos Mendes afirma que os índios Enawenê-Nawê são os únicos que preservam integralmente os seus costumes, e como o jesuíta Vicente Canáas e o padre Thomas foram os primeiros homens brancos a manterem um estreito relacionamento com eles em 74, os índios têm profunda ligação com o jesuíta e querem uma solução para o caso.

Finalizando, Marcos Mendes Batista e Dorotéia de Paula, que é a pessoa que mais intimidades tem com os índios, falando até mesmo sua língua, disseram que este pequeno grupo indígena de aproximadamente 200 índios, está lutando para sobreviver. Só neste ano nasceram cinco crianças que trouxeram um resto de esperança para os mais velhos da tribo.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Mato Grosso Class.: _____

Data: 27.10.88 Pg.: 10



Os problemas que tem ocorrido com frequência envolvendo índios e posseiros estão deixando os chefes de tribos preocupados a ponto de frequentemente procurarem as autoridades estaduais e federais para pedir proteção. Quatro índios da tribo Enawene-Nawe, das margens do rio Juruê, pela primeira vez deixaram suas terras e compareceram ao Palácio Paiaguás onde conversaram demoradamente com o governador Carlos Bezerra e o senador Marcio Lacerda (foto). Os índios alegam que não recebem nenhuma proteção do governo estadual e

solicitaram que seja demarcada a aldeia indígena Saluma, localizada em Juina.

Os índios estavam acompanhados de representantes da Missão Anchieta, Operação Anchieta e do Conselho Indigenista Missionário. Os índios denunciaram que frequentemente são perseguidos e Marcos Mendes Batista que trabalha pela Operação Anchieta falou sobre a morte do irmão Vicente Canas em maio do ano passado, assunto levado ao conhecimento do governo estadual que não tomou nenhuma providência.